



DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS HOJE CATEQUESE, CAMINHO PARA O DISCIPULADO

Vera Ivanise Bombonato¹

A catequese em estilo catecumenal é um itinerário, especial e decisivo, para o cumprimento do mandato missionário de Jesus: “Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês” (Mt 28, 19-20).

O catequista participa desta missão que a Igreja recebeu de Jesus ao concluir sua trajetória terrena, antes de deixar este mundo e voltar para o Pai: *formar discípulos de Jesus, batizá-los em nome da Trindade e ensiná-los a observar os ensinamentos do Mestre.*

O *Documento de Aparecida* convoca a Igreja da América Latina e do Caribe a iniciar, com renovado ardor e entusiasmo, um caminho novo, centrado na vocação fundamental de todo o cristão: ser discípulo missionário de Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida. Destaca a iniciação cristã como a “maneira prática de colocar alguém em contato com Jesus Cristo e iniciá-lo no discipulado”.² E afirma que “ser discípulo é dom destinado a crescer”,³ por isso, salienta a importância do “itinerário catequético permanente”.⁴

Neste momento de encruzilhada da história, caracterizado por profundas e rápidas transformações em todos os campos do saber e da atividade humana, algumas questões fundamentais nos desafiam: *como fazer da catequese um verdadeiro caminho de discipulado?* Ou ainda podemos nos perguntar: *será que a nossa catequese é um verdadeiro caminho de discipulado? Quais as novas linguagens que precisamos utilizar para que o seguimento de Jesus e o caminho de discipulado sejam significativos e portadores de vida nova para os catequizando?*

São perguntas complexas e abrangentes. Não pretendemos dar respostas prontas e acabadas, mas apenas oferecer algumas indicações para suscitar a reflexão, sem ter pretensão de esgotar o assunto.

SEGUIMENTO PRÉ-PASCAL E PÓS-PASCAL

Inicialmente, é importante ter clara a articulação entre os dois momentos distintos e profundamente relacionados entre si dos conceitos de seguimento e de discipulado.

O *seguimento pré-pascal*: antes da Páscoa, o termo seguimento está visivelmente ligado ao Mestre Jesus de Nazaré e se apresenta como um fenômeno histórico irrepetível. Seguir Jesus significa participar de sua vida terrena e de sua obra messiânica, colocando-se a serviço do Reino.

¹ Vera Ivanise Bombonato pertence à Congregação das Irmãs Paulinas, é doutora em Teologia Dogmática, professora de cristologia, responsável pela área de teologia e membro do Conselho Editorial de Paulinas. Participa da Equipe de Reflexão Teológica da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e da Confederação Latino-americana de Religiosos (CLAR). É membro da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER).

² CELAM, *Documento de Aparecida*, n. 288.

³ CELAM, *Documento de Aparecida*, n. 291.

⁴ CELAM, *Documento de Aparecida*, n. 298.

- O *seguimento pós-pascal*, depois da Páscoa, seguir transforma-se em termo teológico que caracteriza o ser cristão e assume um significado que ultrapassa a primitiva acepção concreta; é a resposta de fé ao apelo de Jesus Ressuscitado para prosseguir sua causa.⁵

A densidade, a abrangência do *seguimento pré-pascal*, exigido pela pessoa de Jesus de Nazaré, é luz perene que ilumina o *seguimento pós-pascal*, em todos os tempos e lugares. Equacionar adequadamente estes dois momentos é um caminho para viver o seguimento e o discipulado, sem cair no fundamentalismo, no espiritualismo ou no devocionismo. Trata-se, fundamentalmente, da articulação entre o Jesus histórico e o Cristo da fé.

O SEGUIMENTO DE JESUS E IDENTIDADE CRISTÃ

O momento atual traz consigo o imperativo de repensar a identidade cristã. No âmbito da catequese emerge com força a pergunta: o que significa ser cristão hoje, em nossa sociedade plural. Ser cristão não é simplesmente aceitar uma doutrina e ser fiel a determinadas normas, sem dúvida, importantes, mas é seguir uma pessoa que nos atrai a si e conquista o nosso coração: Jesus de Nazaré. É responder ao chamado de Jesus e colocar-se a caminho, seguindo seus passos, movido pela força do seu Espírito. É entrar na dinâmica processual do discipulado.

O seguimento é a melhor forma de explicitar a identidade cristã. O próprio Jesus ensinou que no seu seguimento consiste a identidade cristã de quem aderiu à pessoa dele na História e de quem crer nele depois da ressurreição.⁶ É no seguimento e no processo de discipulado que vai sendo construída a identidade cristã. Estabelece-se, assim, entre seguimento de Jesus e a identidade cristã uma relação íntima e profunda. O seguimento se transforma em caminho insubstituível para, simultaneamente, reconhecer Jesus e construir a identidade cristã.

Realizar a identidade cristã a partir do seguimento é viver em constante tensão entre *reproduzir e atualizar*. O seguidor deve *reproduzir* a estrutura fundamental da vida de Jesus: encarnação, missão, cruz e ressurreição e, ao mesmo tempo, *atualizá-la*, inspirado e animado pelo Espírito de Jesus e de acordo com as exigências do contexto em que vive. A identidade cristã deve ser constantemente repensada e reconstruída à luz do Espírito que conduz a história.

A identidade cristã tem duas dimensões significativas expressas nestes dois verbos: *recordar* que Deus se manifestou em Jesus. Essa lembrança perene nos leva a outra realidade que não pode ser esquecida: o Reino de Deus e sua relação com os pobres;⁷ *caminhar*: o Deus de Jesus é um Deus do caminho, a fé cristã nesse Deus é um caminhar humildemente com Deus na história, praticando a justiça e amando com ternura.⁸

Conceber a identidade cristã como realidade dinâmica que se constrói no processo de seguimento contribui, de forma expressiva, para subtraí-la da abstração e da alienação e reforça seu caráter cristocêntrico e, conseqüentemente, seu compromisso com o prosseguimento da prática de Jesus, mediante a construção do Reino anunciada por ele e a luta para destruir as forças do anti-reino.

SEGUIMENTO E DISCIPULADO

Para fazer da catequese um caminho de discipulado que leve em conta a realidade atual é imprescindível, de um lado, evitar o perigo de uma visão redutiva, fragmentada e estática do seguimento e do discipulado e, de outro recuperar seu significado profundo de *sinônimo de totalidade da vida cristã* que implica num processo para chegar a realizar em sua plenitude a existência cristã.⁹

Para isso, é necessário situá-los no contexto da vida, da práxis e dos ensinamentos de Jesus e resgatar o significado revelador da vida de Jesus como caminho para compreender o mistério de Cristo.

⁵ Cf. MAZZEO, M. *La seqüela di Cristo nel libro dell'Apocalisse*, pp. 88-92.

⁶ Cf. SOBRINO, Jon, Identidade cristã. In: FLORISTÁN SAMANES, C. & TAMAYO-ACOSTA, J. J. (orgs.) *Dicionário de conceitos fundamentais do cristianismo*, p. 343.

⁷ Cf. SOBRINO, J. *A fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas*, pp. 489-495.

⁸ Cf. *Ibid.* pp. 496-500.

⁹ Cf. SOBRINO, Jon, *Espiritualidade da libertação: estrutura e conteúdos*, p. 67.

Seguir Jesus e ser discípulo são duas expressões usadas para designar a totalidade e a abrangência da vida cristã, que se caracteriza pela relação do cristão com Deus Pai, por meio de Jesus Cristo, na força do seu Espírito. Seguimento e discipulado se entrelaçam reciprocamente e se fundem num horizonte comum, ambos identificados pela ação de caminhar ou seguir, sendo, em geral, usados indistintamente e como sinônimos.¹⁰

A tradição neotestamentária no que se refere ao significado da experiência do seguimento e do discipulado é extremamente rica e plural. Cada evangelista, de acordo com a realidade concreta de sua comunidade e o objetivo específico do seu evangelho, salienta determinados aspectos não só do seguimento e do discipulado, mas também do próprio rosto de Jesus de Nazaré.¹¹ Entretanto é possível perceber algumas características comuns, como veremos a seguir.

1. Seguimento: relação entre chamado e resposta

A categoria do seguimento expressa a ampla realidade do chamado de Deus que entra na vida da pessoa, espera uma resposta e provoca uma ruptura. Seguimento expressa a relação entre dois pólos: Deus que chama, pronunciando uma Palavra, viva e eficaz, e a pessoa que responde e compromete radicalmente sua existência. Deus chama constantemente e de vários modos. A dinâmica da vida cristã implica no reconhecimento de sua voz, nas diferentes expressões do seu chamado, em meio às vicissitudes do cotidiano.

Chamado à existência: o primeiro chamado que Deus dirige às suas criaturas é o convite à existência. Deus pronuncia uma palavra eficaz e as criaturas respondem existindo. Por isso, o ser humano, interlocutor de Deus, traz dentro de si a marca indelével do peregrinar. O ser humano é um eterno caminhante em direção a si mesmo, ao outro, ao transcendente. Denominamos esta realidade de dimensão antropológica do seguimento.¹² Por conseguinte, a catequese, ao ajudar a pessoa a se relacionar consigo mesma, com o próximo e com Deus, constitui uma resposta aos anseios profundos do coração humano e não uma imposição.

História da salvação história de seguimento: o seguimento é uma categoria fundamental em toda a história da salvação, porque engloba todos os elementos da resposta humana à intervenção de Deus na história da pessoa.¹³ Na catequese, as etapas significativas da história da salvação podem ser apresentadas como história de seguimento.¹⁴

Deus chama Abraão para segui-lo rumo a um país distante e desconhecido (cf. Gn 12,1), escolhe Israel para ser o seu povo e seguir os seus caminhos (cf. Dt 13,5); os patriarcas e os profetas têm a missão de conduzir o povo pelos caminhos de Javé. João Batista, o precursor, exorta o povo a preparar os caminhos do Senhor e a endireitar as veredas como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías (cf. Lc 3,4).

Jesus personaliza o chamado: o Novo Testamento é a plena realização, na pessoa de Jesus, dos desígnios divinos preanunciados no Primeiro Testamento. Jesus é a personalização do chamado de Deus que se “fez carne e armou sua tenda entre nós” (Jo 1,14). Como enviado de Deus e Filho Unigênito, Jesus está associado ao Pai no chamado; como ser humano, é aquele que responde no mundo e pela humanidade diante do Pai.¹⁵

2. Discipulado: relação entre mestre e discípulo

O termo discipulado designa a dinâmica processual e transformadora que abarca todas as dimensões da realidade humana e todo o arco da existência, com o objetivo de assimilar os ensinamentos de Jesus e tornar-se semelhante a ele, dando continuidade seu projeto. O discipulado expressa a relação vital entre a pessoa do discípulo e o mestre Jesus.

¹⁰ Cf. BARRIOS TAO, Hernando, *El seguimiento del Señor*, p. 96.

¹¹ Cf. BOMBONATTO, Vera Ivanise, *Seguimento de Jesus*, p. 51-75.

¹² Cf. FERNANDEZ, B. *Seguir a Jesús, el Cristo*, pp. 67-68.

¹³ Cf. MAZZEO, M. *La sequela di Cristo nel libro dell'Apocalisse*, pp. 70 e 92.

¹⁴ Cf. CASTILHO, J. M. *El seguimiento de Jesús*, p. 34.

¹⁵ Cf. BOMBONATTO, Vera Ivanise, *Seguimento de Jesus*, p. 100.

A dinâmica do processo catequético constitui-se em lugar privilegiado para levar o catequizando a colocar-se na escola do Mestre Jesus e assimilar seus ensinamentos.

“Fazer discípulos”, fruto da evangelização e da catequese, é *aprofundamento do seguimento* e implica renúncia a tudo o que se opõe ao projeto de Deus e diminui a pessoa. Leva à proximidade e intimidade com Jesus Cristo e ao compromisso com a comunidade e com a missão.¹⁶

Resumindo, pode-se afirmar que *seguir* é colocar-se na dinâmica do caminho e engloba, por conseguinte, o *discipulado* enquanto assimilação de um modo de viver. *Discipulado* situa-se no horizonte da *resposta do chamado ao seguimento*. A categoria do *seguimento expressa a resposta ao chamado* de Jesus para segui-lo e o *discipulado a relação com Jesus* que acontece ao longo do caminho de seguimento.

VOLTA ÀS RAÍZES BÍBLICAS E ATUALIZAÇÃO DO SEGUIMENTO

Outra questão significativa para fazer da catequese um caminho de discipulado, no horizonte do seguimento de Jesus, é a volta às suas raízes bíblicas e a constante atualização para o nosso contexto, assumindo os novos meios e as novas linguagens para expressá-los de forma inteligível e significativa.

Na catequese, conteúdos, métodos e dinâmicas necessitam entrar um duplo e constante movimento: de volta às raízes bíblicas e de atualização. Não se trata de repetir mecanicamente o que Jesus fez, pois ele viveu num contexto diferente do nosso. Trata-se de perguntar-se, a cada momento, o que Jesus faria se estivesse em meu lugar, hoje? Para responder a esta pergunta, é necessário conhecer o que Jesus fez e ensinou! Por isso, é oportuno lembrar alguns dados bíblicos fundamentais do seguimento e do discipulado.

1. Jesus chama pessoas ao seu seguimento

Jesus, o Verbo eterno, inaugura sua atividade missionária convidando algumas pessoas do meio do seu povo para segui-lo e partilhar com ele a vida, a missão e o destino. Ele chama com autoridade e sem dar nenhuma explicação (cf. Mc 1,16-20; Mt 4,18; Lc 1-11; Jo 1, 35-43).¹⁷ Os Evangelhos, redigidos a partir da experiência pascal e por conseguinte, em muitas ocasiões, refletindo a situação das primeiras comunidades cristãs, registram a existência de um grupo de pessoas que, respondendo ao convite de Jesus, o seguiram.

Os traços característicos do seguimento encontram-se, particularmente, nas narrativas da vocação dos primeiros discípulos¹⁸ e nos ditos (*logias*)¹⁹ de Jesus a este respeito. As narrativas das vocações são contextualizadas e trazem informações acerca dos nomes e da profissão das pessoas que encontraram Jesus; os ditos (*logias*), em geral, são anônimos e generalizados. A atenção é centrada na pessoa de Jesus e na sua tomada de posição.

Os evangelhos revelam uma dupla face no modo de agir de Jesus em relação ao chamado: de um lado ele se insere no universo cultural de seu tempo e toma como modelo exterior as relações mestre-discípulo, existentes no sistema rabínico; de outro, traz uma novidade inconfundível, fundamentada na consciência de sua missão salvífica.

Por meio de uma análise paralela, é possível evidenciar semelhanças exteriores, mas particularmente, diferenças significativas entre Jesus e os mestres do seu tempo.

¹⁶ Cf. CNBB, *Directorio Nacional de Catequese*, n. 34.

¹⁷ Cf. SOBRINO, J. Seguimento de Jesus. In: FLORISTÁN SAMANES, C. & TAMAYO-ACOSTA, J. J. (orgs.) *Diccionario de conceptos fundamentales do cristianismo*, p. 772

¹⁸ Cf. As narrativas dos chamados são múltiplas. A título de exemplo, pode-se citar: Mc 1,16-20; Mt 4,18; Lc 1-11; Jo 1, 35-43.

¹⁹ Os evangelistas registraram uma série de ditos de Jesus (*logias*) nas quais ele especifica as condições necessárias para ser seu discípulo. A título de exemplo, pode-se citar: Mc 8,34; Mt 10,37-38; Lc 14,26.

2. O Mestre Jesus de Nazaré

Entre as semelhanças exteriores mais evidentes, podemos elencar as seguintes:

*Jesus é reconhecido por seus contemporâneos como mestre*²⁰ e como chefe de uma escola que, inicialmente, possui doze discípulos que convivem com ele. Os discípulos seguem Jesus em suas peregrinações (cf. Mc 6,1; Mt 8,23; Lc 22,9) e desempenham os serviços que no tempo dos rabinos eram considerados decisivos para o futuro de sua profissão. Os discípulos recebem as instruções especiais na casa do mestre (cf. Mc 7,17; 9,28-33; 10,10; Mt 17,25).

O método de ensino usado envolve perguntas dos discípulos e também instruções em forma de palestras.²¹ Jesus recorre frequentemente a parábolas, meio didático bastante conhecido em seu tempo; usa metáforas empregadas pelos doutores da Lei; rebate as objeções de seus opositores com citações do Primeiro Testamento. A atividade de Jesus desenvolve-se, sobretudo na sinagoga e no Templo, onde também os rabinos costumavam instruir o povo.

Apesar desses pontos comuns com o sistema rabínico, existem diferenças essenciais motivadas fundamentalmente pela consciência que Jesus tinha de sua missão salvífica. O seguimento exterior é sinal visível da íntima união com Jesus e da participação em sua vida e missão. O novo modo de chamar inaugurado por Jesus tem características particulares. Lembramos a seguir as mais significativas.

3. Originalidade do modo de chamar de Jesus

Com linguagem acessível e compreensível, a catequese deve evidenciar, as características singulares do modo de chamar de Jesus.

Jesus toma a iniciativa e escolhe os seus discípulos: Na escola de Jesus, não são os discípulos que escolhem o mestre com base em critérios pré-estabelecidos, mas é Jesus quem toma a iniciativa e, agindo com autoridade profética, escolhe seus discípulos. Tudo tem início com um encontro e uma palavra autorizada, eficaz e criativa de Jesus: *Segue-me*. Essa palavra expressa sua vontade eletiva em relação à pessoa chamada. Por meio de Jesus, Deus intervém na vida das pessoas. É Deus quem procura o ser humano nas coordenadas do tempo e da história.²²

Neste sentido, Jesus retoma a concepção profética de seguimento, expressa particularmente no caso de Elias (1Rs 19,19-21), no qual não é o profeta que chama, mas Deus, representado no gesto simbólico de jogar o manto.²³

O centro do seguimento não é a Lei, mas Jesus e a fé na sua pessoa como o Filho de Deus e enviado do Pai, na força do Espírito. A fé em Jesus está na origem e no caminho de seguimento, que acontece em meio a luzes e sombras. Todo o relacionamento recíproco entre Jesus e seus discípulos se desenvolve no horizonte da fé nele como o Messias.

A autoridade de Jesus. Como mestre, a autoridade de Jesus não está no saber que possui, nem no fato de ser perito na interpretação da Lei, mas na sua própria pessoa, o enviado do Pai. Entretanto, os discípulos não se colocam a serviço de Jesus, como no caso de Elias, em que Eliseu se colocou a seu serviço. Os discípulos seguem Jesus, que está junto com eles como alguém que serve (cf. Lc 22,27).

Comunhão vital com Jesus: A relação mestre-discípulo não se limita ao fato de ensinar e aprender uma doutrina, mas é uma comunhão vital com Jesus e se traduz na obediência incondicional à sua palavra. Os seguidores de Jesus participam de sua vida, de suas atividades, particularmente do anúncio do Reino. Mas, eles dependem plenamente de Jesus e agem em

²⁰ Os rabinos contemporâneos a Jesus o reconhecem como mestre (cf. Mc 12,32; Mt 22,36; Lc 10,25; Mt 12,38; Lc 11,45; 20,39) e lhe pedem conselho (cf. 12,28-34), envolvendo-o em disputas. O pretexto para a disputa é dado por algum ato de Jesus, ou de seus discípulos, que esteja em contraste com as normas fixadas pelo sistema rabínico. Cf. Blank, J. Seguimento. In: Eicher, P. (org.) *Dicionário de conceitos fundamentais da teologia*, p. 820; Schulz, A. *Discípulos do Senhor*, p. 26.

²¹ O fato de Jesus se retirar da multidão em companhia dos doze e dedicar-se à instrução dos mesmos é uma prova de que ele empregada também o método das palestras. Esse aspecto da vida de Jesus é destacado principalmente no Evangelho de Marcos (8,27-10,52). Cf. Schulz, A. *Discípulos do Senhor*, p. 26.

⁸ Cf. FERNÁNDEZ, B. *Seguir a Jesús, el Cristo*, pp. 126-127.

²³ Cf. GNILKA, J. *Jesus de Nazaré: mensagem e história*, p. 156.

comunhão com ele. Sem a relação-comunhão vital com Jesus, a pregação da boa-nova do Reino perde toda sua força de transformação.

Ao chamar para segui-lo, Jesus de Nazaré não dita normas a serem observadas rigorosamente, não traça antecipadamente projetos a serem realizados, não faz inúmeras e tentadoras promessas a serem cumpridas. Mas, faz questão de deixar muito claro que o seguimento, é, acima de tudo, uma relação profunda e pessoal com ele, que implica numa ruptura com o passado e no misterioso começo de uma existência radicalmente nova.

Seguir Jesus supõe uma dupla relação: de proximidade e de movimento: *estar com Jesus* (Mc 3,14); *manter-se ao seu lado nas provações* (Lc 22,28); *ter os mesmos sentimento e atitudes de Jesus* (Fl 2,5); *tornar-se filho no Filho* (Rm 8,29); *ter os olhos fixos em Jesus* (Hb 12,12).

O seguimento é permanente: O seguimento de Jesus não tem um período de tempo limitado, como no caso dos rabinos: até que o discípulo se torne experto na interpretação da Lei; não é o início de uma carreira, mas uma entrega total e permanente. Exige uma resposta pessoal dada no tempo, mas que tem uma dimensão de eternidade, da eternidade de Deus, para o qual o passado, o presente e o futuro são um único momento.

Objetivo do seguimento: O discípulo de Jesus não tem como objetivo tornar-se intérprete da Lei por meio de um estudo sistemático, mas é chamado a deixar-se plasmar por ele, seguindo seus passos. Participa das preocupações cotidianas do mestre e usufrui de sua intimidade. Recebe os conteúdos para a pregação de forma não sistemática.

Se, de um lado, Jesus ao chamar não propõe um programa de vida, de outro, deixa claro que o seu convite tem uma finalidade precisa. O seguidor deve: assemelhar-se a Jesus de Nazaré, reproduzindo sua vida histórica, exercendo a missão como ele exerceu: *sem levar pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto* (Mc 6,8); e participando do seu destino: *Vós sois os que permanestes comigo nas minhas provações* (Lc 22,28); assumir sua causa e dispor-se a ser enviado em missão por Jesus e em lugar dele: *eu vos farei pescadores de homens* (Mc 1,17).

O EVENTO SALVÍFICO DO CHAMADO DE JESUS E A RESPOSTA HUMANA

Outra questão fundamental a ser considerada é a dimensão salvífica do chamado e da resposta humana. Na catequese, não se trata de ensinar a observância de normas, mas de propor o seguimento de uma pessoa: Jesus Cristo que nos oferece a salvação.

Na base de toda a tentativa de compreensão e vivência do seguimento de Jesus está a consciência do mistério inefável da pessoa de Jesus, o Deus feito homem, por meio do qual Deus entra na vida da pessoa, e da experiência cristã, codificada na resposta do chamado de Jesus.

O evento salvífico do chamado de Jesus e da resposta humana tem uma estrutura “sacramental”: possui uma eficácia salvífica e uma força mistagógica particular. Os elementos que estabelecem a unidade e a continuidade entre seguimento histórico de Jesus e o seguimento como expressão de experiência cristã são: de um lado, as palavras de Jesus, o Messias, chamando para segui-lo; de outro, a fé em sua pessoa, como o enviado de Deus, o anunciado pelos profetas e esperado pelas nações.

O convite de Jesus segue-me é o ato por meio do qual Deus coloca radicalmente em questão o ser humano e o abre ao dom da salvação. A novidade da proposta de Jesus está ligada à sua pessoa e à função salvífica do seguimento. Jesus chamou várias pessoas do meio do seu povo para segui-lo em comunhão de vida, missão e destino. “Vinde em meu seguimento” (Mc ,17); “Segue-me” (Mc 2,14). Jesus não propõe uma doutrina a cerca do seu seguimento, mas o oferece e o exige: “Quem quiser vir após mim”!, É um convite; “Segue-me é um imperativo”.²⁴

²⁴ Cf. SOBRINO, J. Identidade cristã. In: FLORISTÁN SAMANES, C. & TAMAYO-ACOSTA, J. J. (orgs.) *Dicionário de conceitos fundamentais do cristianismo*, p. 343.

1. Chamados a estar com Jesus

O seguimento tem uma especificidade própria e inconfundível, que se expressa na relação-comunicação pessoal com Jesus. Ao chamar para segui-lo, Jesus de Nazaré faz questão de deixar claro que o seguimento é, acima de tudo, uma relação profunda e pessoal com ele, e implica numa corajosa ruptura com o passado e o misterioso começo de uma existência radicalmente nova.

Seguir Jesus supõe dúplice relação: de proximidade e de movimento: *estar com Jesus* (cf. Mc 3,14); *manter-se ao seu lado nas provações* (cf. Lc 22,28); *ter os mesmos sentimentos e atitudes de Jesus* (cf. Fl 2,5); *tornar-se filho no Filho* (cf. Rm 8,29); *ter os olhos fixos em Jesus* (Hb 12,12).

Ao chamar, Jesus deixa claro que seu convite tem uma finalidade precisa. O seguidor deve: assemelhar-se a ele reproduzindo sua vida histórica, exercendo a missão como ele exerceu: sem levar pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto (cf. Mc 6,8); e participando do seu destino; assumir a causa de Jesus e dispor-se a ser enviado em missão por ele e em lugar dele.

Jesus chamou seus discípulos para estarem com ele (Mc. 3,14) e para que estando com ele, assimilassem os seus ensinamentos e vivessem como ele viveu: em constante relação-comunhão com o Pai e a serviço do Reino. Encontrar-se com Jesus implica entrar na intimidade com ele, converter-se e comprometer-se com o projeto de vida do Pai, em todas as suas dimensões pessoal, comunitária, social, política e ecológica.

2. Enviados a testemunhar e a anunciar o reino da vida

Ao chamar para segui-lo, Jesus convoca e envia a anunciar o Evangelho a todas as nações (cf. Mt 28,19; Lc 24, 46-48). O discípulo é missionário, pois Jesus o torna participante de sua missão ao mesmo tempo em que o vincula a si como amigo e irmão. Deste modo, como Jesus é testemunho do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhos da morte e ressurreição do Senhor até que ele venha. “Cumprir este encargo não é uma tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a extensão testemunhal da mesma vocação”.²⁵

Existe, portanto, uma profunda e íntima relação entre chamado e envio, entre assemelhar-se a Jesus e ser enviado em missão. Seguimento é colocar-se, como Jesus, a serviço do Reino, anunciado sua proximidade e realizando os sinais concretos de sua presença; é reproduzir a mesma realidade de Deus que em Jesus de Nazaré se manifestou como salvação para o povo.

A resposta ao chamado de Jesus faz a pessoa entrar na dinâmica do Bom Samaritano (cf. Lc 10,29-37), tornando-nos próximos, especialmente dos que sofrem. É um sim que compromete radicalmente o discípulo e o faz tornar-se, com Jesus e em Jesus, Caminho, Verdade e Vida da humanidade (cf. Jo 14,6).²⁶

SEGUIMENTO, MEMORIAL DA MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

Outro aspecto importante é a relação entre seguimento de Jesus e vivência litúrgica. A liturgia é cume e fonte de toda a atividade da Igreja²⁷ e, por conseguinte, também da catequese. Na história da salvação, a comunicação do mistério de Deus não é apenas doutrinal e intelectual. Como toda a história de amor e de amizade é feita de gestos, símbolos, ações e palavras.

No seguimento de Jesus e na resposta do discipulado, estão presentes três dimensões distintas e intrinsecamente relacionadas entre si: *o memorial, a vivência e a esperança*.

- *O memorial*, que atualiza a prática de Jesus, suas atitudes em relação ao Pai e aos irmãos e seu mandato: “fazei isto em memória de mim”. A fé cristã tem uma dimensão de memorial. Recordar, no sentido litúrgico, é tornar presente e visível o Cristo invisível, crucificado e glorioso. Crer é fazer memória dos gestos, das ações e palavra de Jesus. É inspirar-se em seus gestos e continuar sua opção radical em favor da vida onde quer que ela esteja ameaçada. Evocar o Jesus do Reino é provocar a continuidade de suas atitudes. Ele continua presente nos seus seguidores e atua entre eles e por meio

²⁵ CELAM, *Documento de Aparecida*, n. 144.

²⁶ Cf. CELAM, *Documento de Aparecida*, nn. 135-136.

²⁷ Cf. CONCÍLIO VATICANO II, *Sacrosanctum Concilium*, n. 10.

deles. A celebração é uma forma de tornar presente as ações de Deus.²⁸ E a Igreja é “sinal e memorial vivo da permanente presença de Jesus”.²⁹

- *A vivência*, maneira concreta de ser fiel a Jesus na solidariedade para com os pobres, reinventada constantemente em nossas vidas, pela força do Espírito que age em nós.

- *A esperança* sempre reavivada, de que se pode viver gestos de ressurreição até que ela se realize plenamente, pois Jesus venceu a morte, está vivo no meio de nós e nos envia a anunciar a boa nova do Reino.

Não existe, portanto, dicotomia entre espiritualidade e seguimento de Jesus. A espiritualidade do seguimento de Jesus é profundamente pascal, pois nela está em jogo a dialética morte-vida, mas ela se fundamenta na vitória do Ressuscitado, que renova a cada dia a nossa esperança.³⁰

SEGUIMENTO: CAMINHO PARA CONHECER E COMPREENDER JESUS

A partir do referencial bíblico, o discipulado, concretizado no horizonte do chamado ao seguimento, se transforma em caminho para conhecer Jesus. Na catequese, não é suficiente apresentar conteúdos sobre Cristo para serem sabidos e aceitos, mas é importante propor um modo de conhecer Jesus, que consiste em assemelhar-se a ele, segundo seus ensinamentos.

Para *conhecer* quem é Jesus, o mistério de sua pessoa, de sua filiação divina, de sua intimidade com o Pai, de sua dedicação total à causa do Reino, é preciso colocar-se a caminho com ele, ter intimidade com ele. O teólogo Jon Sobrino afirma: “Fora deste seguimento pode haver um saber correto e formulado ortodoxamente, mas isto não garante sem mais que o homem se introduza na verdade do mistério de Cristo.”³¹

O seguimento é o caminho proposto por Jesus que dá sentido aos demais e leva a estabelecer uma adequada relação com Cristo.³²

“Quem quiser conhecer Jesus e não só ter notícia sobre ele que o siga (...) Quem quiser conhecer o mistério cristão de Deus, que esteja disposto a permanecer diante de Deus, a viver a atuar como Jesus (...) Quem quiser saber da ação renovadora e vivificadora do Espírito que se coloque como Jesus entre os pequenos e pobres...”³³

Portanto, o modo privilegiado para *conhecer* Jesus está no seguimento, real e vivido, de sua pessoa, no esforço para identificar-se com suas preocupações históricas, na tentativa de plasmar seu Reino entre nós.

O seguimento é também caminho para *compreender* quem é Jesus, o rosto encarnado da Santíssima Trindade. Neste caminho é preciso deixar-se conduzir pelo Espírito no seguimento de seus passos, envolvendo a totalidade da pessoa: mente, vontade e coração.

No caminho do discipulado, é possível *compreender* realmente o que é o pecado e a injustiça, o amor e a esperança. O discipulado permite participar do mistério de Cristo e *conhecer* quem é o Deus que entregou à morte seu Filho, quem é o Filho do homem que nos precedeu no caminho, quem é o Espírito que atualiza Jesus.

²⁸ CF. FERNÁNDEZ, B. *Seguir a Jesús, el Cristo*, p. 53-60.

²⁹ Cf. JOÃO PAULO II, *Pastores dabo vobis*, n. 12.

³⁰ Cf. GUTIÉRREZ, G. *Beber no próprio poço*, p. 42.

³¹ SOBRINO, J. *Jesús na América Latina*, p. 33.

³² Cf. SOBRINO, J. Jesús de Nazareth. In: FLORISTÁN SAMANES, C. & TAMAYO-ACOSTA, J. J. (orgs.). *Conceptos fundamentales de pastoral*, pp. 509-510.

³³ SOBRINO, J. Seguimiento. In: FLORISTÁN SAMANES, C. & TAMAYO-ACOSTA, J. J. (orgs.). *Conceptos fundamentales de pastoral*, p. 942.

CONCLUSÃO: A PERSPECTIVA DO DISCIPULADO MISSIONÁRIO

Conceber a existência cristã em sua realidade dinâmica, como resposta ao chamado de Deus, como caminho a ser percorrido e como projeto a ser realizado, é colocar-se na perspectiva do discipulado missionário, proposto pelo *Documento de Aparecida*.

O grande desafio da catequese é a *volta às raízes bíblicas* do discipulado, vivido no horizonte do chamado ao seguimento, e sua *constante atualização* no hoje da nossa história, expressa com novos meios e novas linguagens.

A identidade cristã é alimentada e vivificada constantemente pela força da palavra de Jesus que chama: “Vem e segue-me” (cf. Mt 4,18-22) e envia em missão: “Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura” (Mt 28,19).

Ser cristão é entrar no movimento da vida de Jesus que armou sua tenda entre os pobres e excluídos deste mundo, anunciando-lhes a boa-nova do Reino, que passa pela cruz, mas não termina nela e sim na ressurreição.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BALTHASAR, H. U. Seguimiento y ministerio. In: *Ensayos Teológicos*, Madrid: Cristianidad, 1964.
- BLANCO, S. Seguimiento. In: (org.) *Diccionario teológico da vida consagrada*, p. 1010.
- BLANK, J. Seguimiento. In: Eicher P. (org.) *Diccionario de conceptos fundamentales da teologia*. São Paulo: Paulus, 1993, pp. 819-822.
- BARRIOS TAO, Hernando, *El seguimiento del Señor*. Del Primer al Segundo Testamento, Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2007.
- BOMBONATTO, V. I. *Seguimento de Jesus: Uma abordagem segundo a cristologia de Jon Sobrino*. São Paulo: Paulinas, 2002.
- CASTILHO, J. M. *El seguimiento de Jesús*, Sígueme, 1989.
- CONCÍLIO VATICANO II, *Sacrosanctum Concilium*. Constituição sobre a Sagrada Liturgia, São Paulo: Paulinas, 2009.
- DI PINTO, L. “Seguire Gesù” secondo i vangeli sinottici. In: Associazione Biblica Italiana. *Fondamenti biblici della teologia morale*, Paideia, Bescia, 19973, pp. 187-251.
- FERNÁNDEZ, B. *Seguir a Jesús, el Cristo*, Madrid: Publicaciones Claretianas, 1998.
- GNILKA, J. *Jesus de Nazaré: mensagem e história*, Petrópolis: Vozes, 2000.
- GUTIÉRREZ, G. *Beber no próprio poço*, Petrópolis, Vozes, 1987.
- HENGEL, M. *Seguimiento y carisma: la radicalidad de la llamada de Jesús*, Santander, Sal Terrea, 1981.
- JOÃO PAULO, II, *Pastores Dabo Vobis*. Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a formação dos Sacerdotes, São Paulo: Paulinas, 2009.
- MAZZEO, M. *La seqüela di Cristo nel libro dell'Apocalisse*, Milano, Paoline, 1997.
- SCHULZ, A. *Discípulos do Senhor*, São Paulo: Paulus, 1969.
- SOBRINO, Jon, *Espiritualidade da libertação: estrutura e conteúdos*, São Paulo, Loyola, 1992.
- _____, *Jesus, o Libertador*. I – A História de Jesus de Nazaré, São Paulo, Vozes, 1994.
- _____, *A fé em Jesus Cristo*. Ensaio a partir das vítimas, Petrópolis, Vozes, 2000.
- _____, Identidade cristã. In: FLORESTÁN SAMANES, C. & TAMAYO-ACOSTA, J. J. (orgs.) *Diccionario de Conceptos fundamentales do cristianismo*, São Paulo: Paulus, 1999, pp. 342-354.
- _____, Seguimento de Jesus. In: FLORESTÁN SAMANES, C. & TAMAYO-ACOSTA, J. J. (orgs.) *Diccionario de Conceptos fundamentales do cristianismo*, São Paulo: Paulus, 1999, pp. 771-775.